

PERIÓDICO SEMESTRAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO



CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

DOSSIÊ ESPECIAL

IV SEMINÁRIO DISCENTE
DO IESP/UERJ

v. 6, 2018

Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Periódico Semestral de Pós-Graduação - ISSN: 2238-3425

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP/

COMITÊ EDITORIAL

Daniela de Amorim Lisboa, IESP-UERJ

Kayo Moura da Silva, IESP-UERJ

Hellen Cristina Silva de Oliveira, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Matheus Vitorino Machado, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP/UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

Vinicius Cardoso Reis, IESP-UERJ

ORGANIZAÇÃO, CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Kayo Moura da Silva, IESP-UERJ

Hellen Cristina Silva de Oliveira, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

SUMÁRIO

Apresentação	
Hellen Oliveira e Mariane Silva Reghim _____	4
Coletivo de mulheres universitárias: nova forma de fazer política feminista? Uma análise utilizando process-tracing sobre a criação dos coletivos universitários no contexto da PUC-rio.	
Elaine de Azevedo Maria e Sonia Maria Giacomini _____	8
“A redenção dos captivos virá por que faz a glória dos livres ”: Emancipação e o desejo de liberdade nos jornais pernambucanos “a República” e “a luz” na década de 1870	
Emanoel da Cunha Germano _____	19
O Processo Decisório do Supremo Quando Provocado a Interferir em Cargos Políticos: Tempos de Resposta e Individualização das Decisões (2015-2017)	
Gabriela Fischer Armani _____	36
O Despertar Do Gigante: Reflexões Sobre O Poder De Agenda Do Presidente Em Períodos De Crise	
Iani Panait e Robert George Otoni de Melo _____	62
Dimensões De Um Conflito Ficcional: A Relação Entre Estado e o Interesse Privado A Partir Do Setor Elétrico, E Da Consolidação Da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.	
Jayme K. R. Lopes _____	77
Por Un Nuevo Órden De Las Cosas: A Imprensa e o Sistema Unitário Na Presidência De Bernardino Rivadavia (1826)	
Juliana da Silva Sabatinelli _____	94
O Movimento Brasil Livre E O Ativismo Online De Inspiração Liberal/Conservadora	
Renan Alfenas de Mattos _____	105
As Grandes Cidades e Suas Contradições Internas: A Sociologia Urbana de Friedrich Engels	
Wallace Cabral Ribeiro _____	121

Apresentação

Hellen Oliveira¹

Mariane Silva Reghim²

O fazer científico é um exercício de inquietude que permeia todas as áreas do conhecimento, aquelas e aqueles que se dispõem a executá-lo têm como tarefa transformar suas próprias questões em informações inteligíveis. Trata-se de um processo que busca fundamentalmente compartilhar, no qual uma dúvida ganha fôlego, forma e conteúdo se estendendo ao coletivo. É desde a ciência, em suas múltiplas abordagens, que tateamos o mundo que conhecemos, e descobrimos outros mundos possíveis.

Pensando as Ciências Humanas, essa inquietude anima uma determinada produção e circulação de conhecimento que capacita a observação, interpretação e mudança da sociedade em que vivemos e das sociedades que ainda virão. De diferentes perspectivas e campos de conhecimento, esta área de elaboração científica informa sobre como a sociedade em que vivemos se constituiu, quais seus avanços, retrocessos, limites e potencialidades. Desde as estruturas institucionais, até os agrupamentos não formalizados, as Ciências Humanas concebem narrativas, retratações e descrições capazes de decifrar a complexidade da existência das sociedades ao longo da história.

De certo modo, esta área do conhecimento é responsável pela memória social, política e econômica daquilo que conhecemos enquanto mundo. E sua vitalidade está na própria natureza contínua de suas questões, afinal a história das sociedades segue sendo escrita no cotidiano, e por meio da divulgação científica esta mesma sociedade conhece e interfere em sua história.

Acreditamos, portanto, que a transmissão de conhecimento desempenha um papel essencial para a realização do potencial científico, possibilitado pelos espaços coletivos de troca e aprimoramento da ciência e pesquisa. Em busca da realização deste potencial, o corpo editorial dos Cadernos de Estudos Sociais e Políticos organizou esta publicação. O **Dossiê Especial – IV Semana Discente** reúne textos apresentados durante a IV Semana Discente do Instituto de Estudos Sociais e Políticos IESP-UERJ, evento promovido por discentes do IESP-UERJ que visa a circulação de diferentes pesquisas da área das Ciências Humanas.

¹ Cientista Política pela Unirio, mestra e doutoranda em sociologia pelo IESP-UERJ, pesquisadora pelo NETSAL e CASA, editora da CESP. Bolsista CAPES. hellenoliveiracp@gmail.com

² Mestra e doutoranda em sociologia pelo IESP-UERJ, com bolsa CAPES. Pesquisadora do NETSAL e editora da CESP. Contato: marianesreghim@gmail.com

A escrita é um modo de compartilhar esse conhecimentos, mas não o único. Ao priorizarmos trabalhos e reflexões advindas de encontros pessoais (da época que aglomeração não implicava em risco) estamos enfatizando a importância de todos os momentos da feitura e elaboração do conhecimento - o processo individual - a escrita - e o processo coletivo - a leitura por outra pessoa, a apresentação para o público e a troca entre temas afins. Além disso, fica evidente a variedade de áreas contempladas pelos trabalhos e a transversalidade quase que inevitável.

A importância da imprensa é tema central nos trabalhos de Emanuel Germano e de Juliana Sabatinelli. Em ambos o contexto político e societal são fundamentais para a compreensão do modo como a história é repleta de sujeitos interessantes. Além disso, sobressai a relevância da tecnologia da época e como ela pode alterar o modo de estar no mundo.

Em ““A redenção dos cativos virá por que faz a glória dos livres””: emancipação e o desejo de liberdade nos jornais pernambucanos “A República” e “A Luz” na década de 1870”, Emanuel da Cunha Germano tece relações entre a imprensa escrita na década de 1870 e como essa foi fundamental para a organização anti escravidão no país, através da difusão de ideias de liberdade e de emancipação. Os jornais republicanos e o diálogo com o que estava sendo propagado em outros países nos chama a atenção.

““Por un nuevo orden de las cosas””: a imprensa e o sistema unitário na presidência de Bernardino Rivadavia (1826)” de Juliana da Silva Sabatinelli versa sobre a disputa territorial em torno do Rio da Prata e da modernização de Buenos Aires, capital da Argentina. A opinião pública, em parte dependente dos jornais impressos da época, foram fator determinante para o processo constitucional e democrático no país.

Os trabalhos de Gabriela Armani e Iani Panait e Robert Melo são exemplares ao estabelecer o diálogo entre direito e ciência política, bem delimitado em alguns momentos, mas nem tanto em outros. A elaboração de leis e de mecanismos institucionais pode ser percebido a partir de momentos políticos específicos. As mudanças, portanto, são também obra do momento e, muitas vezes, da superação das próprias leis.

Gabriela Fischer Armani, autora de “O processo decisório do supremo quando provocado a interferir em cargos políticos: tempos de resposta e individualização das decisões (2015-2017)” através de estudos de caso analisa o modo como decisões do Supremo Tribunal Federal são tomadas, observando diagnósticos existentes sobre as práticas decisórias das cortes judiciais. Os eixos analíticos - tempos de resposta e caráter individual ou coletivo das decisões - apontam usos estratégicos do juízo individual.

“O despertar do gigante: reflexões sobre o poder de agenda do presidente em períodos de crise” de Iani Panait e Robert George Otoni de Melo é um texto que busca estabelecer e avaliar a

disputa de forças entre executivo e nacional historicamente, a partir do poder de agenda presidencial em momentos de instabilidade política. A centralidade no poder executivo e suas capacidades são, portanto, analisadas em relação a contextos e constituições.

Elaine Azevedo, Sonia Giacomini e Rennan Mattos possuem pesquisas em um mesmo escopo, as organizações em e pós 2013, ainda que observando organizações muito diferentes - o que também é sobressalente em nosso tempo. Junho de 2013 se coloca como um divisor quanto ao modo de organizar no Brasil, possibilitando o surgimento de inúmeros coletivos e movimentos.

Em “Coletivo de mulheres universitárias: nova forma de fazer política feminista? Uma análise utilizando process-tracing sobre a criação dos coletivos universitários no contexto da PUC-Rio”, Elaine de Azevedo Maria e Sonia Maria Giacomini, nos apresenta uma interessante análise cronológica da organização estudantil na PUC, relacionando aspectos institucionais com acontecimentos da política nacional e regional. o surgimento dos coletivos e a relação desses com o movimento estudantil já organizado é um ponto importante da análise.

Já em “O Movimento Brasil Livre e o ativismo online de inspiração Liberal/Conservadora”, Renan Alfenas de Mattos objetiva desbravar as redes de organizações da direita no Brasil, tendo a internet como seu ponto principal de capilaridade e popularização. O MBL aparece assim como o mais reconhecido e cuja atividade nas redes surpreende.

Os textos de Wallace Cabral Ribeiro e Jayme Lopes mobilizam a política e a sociologia política em suas diversas entradas, possibilitado desde análises mais centradas em apenas um caso, até a busca de autores históricos na compreensão de problemas também históricos.

As grandes cidades e suas contradições internas: a sociologia urbana de Friedrich Engels de Wallace Cabral Ribeiro é um interessante agrupamento das ideias, obras e contribuições de Engels para refletir sobre as dialéticas citadinas e a população trabalhadora nesse ambiente. Habitação, deslocamento e qualidade de vida já eram questões que estavam colocadas em seu trabalho que podem nos ajudar a pensar as cidades de hoje.

Em “Dimensões De Um Conflito Ficcional: A Relação Entre Estado e o Interesse Privado A Partir Do Setor Elétrico, E Da Consolidação Da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A”, Jayme K. R. Lopes investiga as complexas relações entre o poder público e o interesse privado no Brasil. O autor constrói uma análise informativa, descritiva e contestatória sobre o tema desde um dos setores mais influentes nos processos econômicos nacionais, com destaque ao período entre 1940 e 1980.

Como é possível perceber, contamos com produções que contemplam diferentes temas e áreas dos estudos das relações humanas e sociais, abarcando desde seus aspectos mais dinâmicos e em movimento até aqueles mais estáticos e institucionais. Sociologia, história e direito, ao

aparecerem juntas possibilitam uma compreensão ampla e complexa dos fenômenos sociais. Desejamos que a inquietude científica nunca cesse, e que possamos seguir divulgando conhecimento. Boa leitura!